

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Avaliação das medidas de pressão arterial em gestantes com Doença Hipertensiva Gestacional

Bolsista: Andressa Silva Eidt

Autora: Marisa Reginatto Vieira

Orientador: Bartira Ercília Pinheiro da Costa

Laboratório de Nefrologia – IPB – Hospital São Lucas da PUCRS

Avenida Ipiranga, 6690

Porto Alegre, RS, Brasil - 90610-000

Resumo

Introdução: Os distintos quadros hipertensivos durante a gravidez ainda constituem a maior causa de morbimortalidade materno-fetal e, apesar da mensuração da pressão arterial na gestação ser um procedimento fundamental no acompanhamento obstétrico, a sua prática em relação aos intervalos de tempo no monitoramento ainda não é consenso estabelecido. A hipertensão arterial na gravidez é considerada pela constatação de uma pressão arterial sistólica (PAS) maior que 140mmHg e/ou pressão diastólica (PAD) maior que 90mmHg em paciente com mais de 20 semanas de gestação. Quatro classificações da Doença Hipertensiva Gestacional (DHG), segundo o grupo americano NHBPEPWGHBPP, podem ser diagnosticadas: Pré-eclâmpsia/Eclâmpsia, Hipertensão Gestacional, Hipertensão Crônica e Pré-eclâmpsia Sobreposta.

Objetivo: Este trabalho pretende levantar a pressão arterial das gestantes com DHG na chegada ao centro obstétrico para verificar a associação entre o valor da pressão arterial aferida em quatro e seis horas com os desfechos materno-fetais.

Metodologia: Estudo de coorte prospectivo conduzido com gestantes atendidas pelo Serviço de Obstetrícia e admitidas no Centro Obstétrico (CO) e/ou Alojamento Conjunto (ACO) do HSL/PUCRS. Será preenchido protocolo próprio para o estudo, o qual consta de dados de anamnese, exame físico e exames complementares. No momento dados das 120 gestantes estão sendo inseridos no banco de dados concomitantemente com a inclusão de novos casos.

Resultados parciais: A média das PAS foi $154,9 \pm 21,9$ mmHg e PAD foi $100,2 \pm 14,7$ mmHg na chegada ao Centro Obstétrico indistintamente de sua classificação diagnóstica da DHG. Em estudo piloto com 17 pacientes com dados completos a distribuição quanto à classificação foi: nove gestantes com pré-eclâmpsia (53%); cinco com hipertensão gestacional (29,4%); uma com síndrome de HELLP (6%); dois não diagnosticados (11,8%).

Analisando as médias de pressão arterial das 17 pacientes pode-se constatar que houve diferença nas pressões obtidas no intervalo de 4 horas em relação ao de 6 horas. A PAS reduziu 16% nas primeiras 4 horas, passando a 17% em 6 horas, já a PAD apresentou uma redução média de 17% até às 4 horas caindo para 20% na medida das 6 horas.

Os dados obtidos até o momento sinalizam resultados do estudo muito promissores, já que conhecendo o comportamento da pressão arterial em pacientes acometidas por DHG, a proposta de um adequado monitoramento poderá influenciar no desfecho.

Palavras-chave

Doença Hipertensiva Gestacional; Pré-eclâmpsia; Hipertensão; Medida da pressão arterial